

## ***Apresentação do Dossiê***

***“Leituras do mundo:  
formas de expressão criativas  
e comunicativas”***

## Leituras do mundo: formas de expressão criativas e comunicativas

World's lectures: forms of expression creativity and communication

Marisa Mello e Rossi Gonçalves

O dossiê *Leituras do mundo: formas de expressão criativas e comunicativas* propõe uma reflexão acerca das diversas formas de leitura e compreensão de textos, sons e imagens, considerando-se o texto em suas possibilidades amplas de suporte, reconhecidas ou não pelo cânone, isto é, a diversidade de vozes culturais a partir principalmente de manifestações artísticas e culturais. Novas formas de leitura criam outras formas de cidadania. O conceito ampliado de leitura aqui empregado procura constituir olhares mais democráticos e generosos com as formas simbólicas de dar sentido à existência dos grupos sociais.

Foram aceitos artigos que analisam produtos artísticos provenientes de práticas literárias diversas, da música, das artes cênicas e visuais, tais como imagens, danças, performances, pichação, grafite, relatos biográficos; eventos ou processos de expressão cultural, como saraus, rodas culturais; e as que refletem sobre práticas de letramento e leitura, em que as práticas, linguagens e atores sociais se combinam num paradigma digital.

Uma das maneiras de diversificar as miradas foi através da diversi-

dade disciplinar aqui presente. Pode-se verificar um olhar interdisciplinar também em cada um dos textos, e também no diálogo que se pode estabelecer entre eles, através dos conceitos de leitura de contextos; práticas e experiências ativas e reflexivas, que permeiam a todos.

Rôssi Alves, organizadora do dossiê e professora do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades, e Guilherme Santos, mes-trando do mesmo Programa, apresentam os silenciamentos que as rodas culturais e os bailes funk sofrem com a constante repressão por parte de policiais militares e milicianos. Não bastasse a sempre difícil tarefa de obtenção de documentos junto aos órgãos públicos para que essas manifestações culturais se realizem, há toda sorte de intervenções causadas por agentes militares e paramilitares, que, muitas vezes, caracterizam-se pela violência física.

Do diversificado espaço de performance nas ruas e praças, com as rodas culturais, para os saraus, a cidade pode ser lida pelas vozes plurais de poetas e MCs que criam lugares pouco prováveis para a arte. Assim, dialogando com as rodas culturais, temos

os saraus. Idemburgo Frazão, poeta, músico e professor da UNIGRANRIO, destaca a importância dos saraus e da construção de lugares para a poesia, nos últimos anos, por atores cercados ainda por alguma invisibilidade, como Moduan Matus, importante militante cultural da Baixada Fluminense. Atesta, então, as possibilidades que a agência de artistas da periferia abre para se pensar o campo da literatura e das artes, bem como reflexões identitárias locais.

Essa expressividade, podemos senti-la em torcedores organizados: enigma como contrapeso ao fantasma da razão esclarecida. Gustavo Coelho, professor da Escola de Educação da UERJ, através da leitura etnográfica, e de uma série de conceitos, das torcidas organizadas de futebol, explora a complexidade de símbolos que esses grupos criam e dos quais se reapropriam. Experiências, saberes, relatos, performances, vozes de vidas estigmatizadas realçam o vigor do diaadia de jovens de territórios populares; e a capacidade de construção de uma zona subjetiva que celebra o enigma, essa “insolubilidade patente”, esse “dever-ilimitado”.

Priscila Oliveira Xavier, doutoranda do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, faz uma leitura histórica da cidade do Rio de Janeiro e sua associação com o termo Cidade Maravilhosa, a partir das formas escritas de representar a cidade. Especificamente pelo ofício das letras, as cidades foram tematizadas à exaustão nos primeiros anos da República. Nos textos, principalmente de jornais, as cidades deixam de ser o cenário do que se conta e passam a ser contadas, ganhando feições, afetos e personalidade. E, no

fenômeno de conferir legibilidade e distinção às cidades, o Rio de Janeiro passou a ser representado como Cidade Maravilhosa.

O texto de Marisa S. Mello, pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades, e uma das organizadoras do dossiê, procura justamente apreender um conceito ampliado de leitura a partir das bibliotecas; especialmente focado em duas, localizadas na região da Central do Brasil, a Biblioteca Parque Estadual e a Estação Leitura. Interessa à autora identificar o público frequentador das bibliotecas e o contexto onde se inserem; os diversos usos da biblioteca que fazem seus frequentadores; bem como os diferentes modos de leitura de mundo que se apresentam na contemporaneidade a partir desses espaços.

A pesquisa de Ana Hupe localiza-se na fronteira entre escrita e artes visuais. Seus trabalhos apresentam-se como formas experimentais de textos ou dispositivos de escrita e leitura. Atravessam situações sociais ligadas a práticas de descolonização, pós-colonialismo e diferentes futurismos. Sua tese de doutorado em linguagens visuais, pela UFRJ, procura se aproximar das histórias dos livros e pessoas para compreender nosso futuro-nopresente. Utilizando o afrofuturismo, Ana intenta desconstruir estereótipos sobre o Brasil e a África como lugar do precário, e apresenta uma proposta de releitura descolonizada da história a partir dos imigrantes e dos fluxos migratórios, sobretudo mulheres negras, em geral alijadas da fala pública.

Luca Forcucci desenvolve pesquisa sobre propriedades do som, do espaço e da memória. O campo de possibilidades por onde explora a

experiência se expressa em criações artísticas de arte sonora. O autor parte de um conceito de escuta expandida sobre as inúmeras possibilidades de ouvir o que o mundo nos oferece. Aqui, Luca apresenta seu projeto *Carnet de Routes (Diário de Viagem / Road Book)*, que explora, em fotografias, vídeos, instalações e performances, paisagens sonoras e paisagens da cidade mapeadas em viagens pelo Brasil e nos textos de Blaise Cendrars. Usa os conceitos de acaso e a viagem como metáfora de representação da experiência.

Lara Seidler, professora do Departamento de Arte Corporal da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenadora do Projeto de Pesquisa D.O.A. (Dança e Outras Artes), que acontece no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta a metodologia usada no espetáculo *O<sup>2</sup>*, que busca integrar o sensível e o

criativo. As potencialidades do corpo, através da dança contemporânea, são iluminadas a partir da vivência e da recriação de algumas práticas, abordagens e técnicas, principalmente a prática do pilates, a respiração e a meditação, a partir dos princípios da educação somática (soma-corpo).

Os textos aqui apresentados reforçam o dinamismo de expressões culturais que nem sempre são complexificadas. Fotografia, música eletrônica, sarau, roda cultural e bailes funk, torcidas organizadas de futebol, práticas de leitura e corpo abrem campos múltiplos de leitura da cidade, dos agentes culturais, da cultura, em seus desdobramentos artísticos, sociais e políticos. Aproveitamos a ocasião para agradecer aos colaboradores e convidá-los a essas trocas/misturas/críticas – leituras do mundo tão diversas, porém com um sentido comum em torno da transformação social.